

Preços ainda preocupam Malan

Ministro diz que custo de vida em 98 deve ficar entre 3 e 4%

Belo Horizonte - O ministro da Fazenda, Pedro Malan, bateu de frente ontem contra o aliado do governo e presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), rejeitando completamente a idéia de permitir um ligeiro aumento da inflação em troca de um aquecimento da atividade econômica. "Ninguém em sã consciência pode concordar com a volta da inflação", disse ele, categórico. Temer afirmou há dois dias que um pouco de inflação não faria mal ao País, se houver aceleração da atividade econômica e redução do desemprego.

Segundo Malan, controlar a alta dos preços não é a única preocupação da equipe econômica, e que propiciar o crescimento também é um de seus objetivos. Malan enfatizou que a inflação deve ficar entre 3% e 4% neste ano e que, em 1998, comemora-se o sexto ano consecutivo de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e o quinto de inflação descendente.

O ministro confirmou que o vice-diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Stanley Fisher, estará no dia 9 visitando o Brasil, e disse que é "ridículo" fazer conclusões equivocadas desta visita.

Geraldo Magela

**PEDRO** Malan: visita do FMI

Segundo ele, Fisher vem ao Brasil dar palestras e aproveitará o tempo para conversar com a equipe econômica, que ele conhece há muito tempo.

Malan explicou que a colocação de títulos pós-fixados de curto prazo no mercado foi uma medida adotada pelo Banco Central com objetivo de sinalizar que o BC vai negociar a dívida do governo temporariamente, no curto prazo. Segundo Malan, esse prazo temporário não está ligado ao cronograma eleitoral.

O ministro negou que a colocação de títulos pós-fixados seja um reflexo de perda de credibilidade do governo junto ao mercado. Segundo Malan, existe uma situação incerta neste momento, em que o mercado está com uma expectativa de variação de juros diferente da expectativa do governo.